



LIVRO DE RESUMOS

**VOZES NAS MARGENS**

uma ponte entre línguas e culturas

6 DE MAIO DE 2020



ORGANIZAÇÃO:

Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia  
Camões, Instituto da Cooperação e da Língua



**3.<sup>a</sup> EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA ESTUDANTIL**

# **VOZES NAS MARGENS**

**TRADUÇÃO: UMA PONTE ENTRE LÍNGUAS E CULTURAS**

**6 DE MAIO DE 2020**

**COMISSÃO ORGANIZADORA:**

Adriana Szwiec

Dominika Budkus

Jakub Jaworski

Karolina Kurowska

Karolina Mickiewicz

Katarzyna Markowska

Katarzyna Maź

Klaudia Piasecka

Marta Sowińska

**COORDENAÇÃO:**

José Carlos Dias

## 1.ª SESSÃO (11:40-13:00)

### **Tradução dramática em Portugal na charneira dos séculos XX-XXI**

ANNA KALEWSKA

Instituto de Estudos Ibéricos e Iberoamericanos da Universidade de Varsóvia

Sem ter a aleivosia de tecer considerações académicas, pretendemos falar sobre “o estado da arte dramática” ou o estado das escritas portuguesas para teatro na última década do século XX e no final da segunda década do século XXI. Os fenómenos da relação entre a literatura e o teatro merecem apresentação no âmbito de (in)traduzibilidade do texto literário para o palco. Uma breve abordagem de dramaturgias personalizadas, com enfoque nas dinâmicas de reterritorialização dramática.

### **Ressoar vozes adormecidas — a questão da atualização da tradução de *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus**

ADAM FILONIK

Instituto de Estudos Ibéricos e Iberoamericanos da Universidade de Varsóvia

Nesta comunicação, visa-se analisar os aspectos da recepção e do uso da linguagem na tradução polonesa de *Quarto de despejo*, de Carolina de Jesus (*Życie na śmietniku*, por Helena Czajka, 1963) tendo em conta a ideia da atualização constante das traduções como uma forma de revitalização de uma obra literária. No contexto particular dos diários da autora brasileira nota-se a importância da tradução e da atualização das obras que, como o texto em questão, se inserem dentro da temática do pós-colonialismo.

## **Antropofagia e tradução: A relação do tradutor com o autor**

JUAN ALCÁNTARA TERRAZAS

Universidad Complutense de Madrid

“Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosóficamente.” É assim que começa o Manifesto antropófago do poeta Oswald de Andrade publicado na *Revista de Antropofagia*, em 1928. Uma das ideias do texto, é um convite à transformação dos bens culturais, concretamente os literários, usando como ferramenta a antropofagia: à ingestão do melhor, do mais proveitoso, do que não é dele, a deglutição do outro destruindo-o no processo de absorção. Alguns anos depois, o poeta e tradutor Haroldo de Campos no seu texto “Da razão antropofágica: diálogo é diferença na cultura brasileira” (1980), leu nos manifestos de Andrade uma proposta literária e ontológica. De Campos vê a antropofagia como a causa da existência mesma da literatura latino-americana. O que ele argumenta é que desde o barroco, os escritores nas colônias tinham consciência do seu caráter novo. Não tinham uma tradição como os europeus. Então, o que os escritores do novo mundo fizeram foi jantar aos europeus para fazer um salto de Homero até Góngora. De Campos chamou esta ação o “pensamento da devoração crítica do legado cultural universal”. Que se aproveita dos textos dos grandes literatos para fazê-los próprios. De Campos prossegue: esta devoração crítica é uma “mudança radical”, isto quer dizer que o dono do pensamento original, agora jantado perde a sua essência, que é misturada com o bolo alimentar do antropófago. Os nutrientes absorvidos manifestam-se em criações, apropriações e profanações. É aqui que a antropofagia funciona como uma força criadora. É possível dizer então, que, na realidade os mesmos princípios podem-se aplicar a tradução. As semelhanças encontram-se na transculturação, na transgressão e no diálogo com o autor. Esta definição permite deslocar o conceito de tradução, colocando-a em uma postura de rebelião contra o autor, postura essa, que pesquisa a destruição do conceito do original e de fidelidade. E que mesmo aspira a ser melhor. Sendo assim, o que este ensaio tentará responder é a função e a relação do tradutor e a tradução frente ao texto. Tudo isto, tendo como objetivo estudar a influência no campo da tradução, do conceito de antropofagia desenvolvido pelo poeta e tradutor Haroldo de Campos como pelo poeta Oswald de Andrade.

## 2.<sup>a</sup> SESSÃO (14:00-15:20)

### **Os inícios da tradução das literaturas de língua portuguesa para checo**

PETRA ŠANTOROVÁ

Faculdade de Letras, Universidade Carolina

De que modo é que as transmissões literárias e culturais do país mais ocidental da Europa continental e do maior país da América do Sul chegaram ao coração do Velho Mundo? A comunicação enfocará as traduções mais importantes, criadas entre 1898 e 1948, os seus tradutores e os demais elementos da receção das literaturas de língua portuguesa no contexto checo. Apresentará também as ligações entre os escritores portugueses e brasileiros e as personagens do mundo literário checo.

### ***Samotność Portugalczyka* como a tradução intersemiótica?**

ZUZANNA FRANASZEK

Instituto de Estudos Ibéricos e Iberoamericanos da Universidade de Varsóvia

Iza Klementowska no livro *Samotność Portugalczyka* retratou a realidade da cultura portuguesa através de uma reportagem escrita em polaco, realizando um processo, quiçá de tradução intersemiótica. Para verificar se se trata, ou não, de uma tradução intersemiótica vou recorrer às ideias de Gottlieb, bem como à leitura crítica de conceito de tradução intersemiótica proposta por Marta Kaźmierczak. Poderemos tratar a cultura portuguesa como um texto heterogéneo de partida que se torna texto-reportagem de chegada?

### **A visibilidade do tradutor em foco: análise de trechos selecionados em polonês de *A Escrava Isaura***

JULIA KROLOPP

Instituto de Estudos Ibéricos e Iberoamericanos da Universidade de Varsóvia

Propomos comparar duas traduções polonesas do livro *A Escrava Isaura*, de B. Guimarães, através dos conceitos de exotização e de domes-

ticação (Berman, Venuti, Schleiermacher). Procurando identificar nessas traduções as técnicas de tradução aplicadas que exotizam ou domesticam o texto de chegada, veremos a questão da visibilidade/invisibilidade do tradutor, como definida por Lawrence Venuti.

### 3.<sup>a</sup> SESSÃO (15:40-16:30)

#### **A tradução do romance *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago na Coreia do Sul**

KIOK KIM

Instituto de Estudos Ibéricos e Iberoamericanos da Universidade de Varsóvia

Os interesses pela literatura lusófona têm aumentado depois de José Saramago ter ganhado o prêmio Nobel. No entanto, o número de tradutores sul-coreanos especializados em português não é suficiente para atender à demanda. Como consequência, as práticas de tradução indireta tornam-se predominantes. Este trabalho analisará a edição coreana de *Ensaio sobre a Cegueira* e tentará observar as características da tradução indireta (português → inglês → coreano).

#### **Reinventar a «brasileianidade»: a questão da identidade dos brasileiros com respeito às referências das diferentes culturas no romance *O sol se põe em São Paulo*, de Bernardo Carvalho**

ALICJA JANCELEWICZ

Instituto de Estudos Ibéricos e Iberoamericanos da Universidade. de Varsóvia e Universidade de Lisboa

O objetivo deste trabalho é analisar o romance do autor brasileiro contemporâneo Bernardo Carvalho *O sol se põe em São Paulo*, e tentar destacar os marcos, momentos e outros aspetos que marcam a complexidade das identidades das personagens neste romance. A identificação destes elementos será feita através da leitura analítica e crítica do romance. Esta

análise visa compreender como as personagens do romance — os brasileiros descendentes dos imigrantes do Japão — se identificam e como marcam as suas presenças nos dois espaços: na sociedade brasileira, bem como na terra dos seus antepassados — o Japão. O estudo mostrará, no exemplo da cultura japonesa, como as heranças culturais levadas pelos imigrantes nos séculos XIX e XX participaram na formação da cultura brasileira e na formação das identidades dos brasileiros hoje em dia. O estudo não abarcará outras matrizes e heranças culturais que participaram na formação da cultura brasileira e das identidades dos brasileiros.



